

CURADORIA DE CONTEÚDOS E A CRIAÇÃO DE MAPAS MENTAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM APLICATIVO *SIMPLEMIND*

Carlos Felipe da Silva Melo ¹
Alexandra Nascimento de Andrade ²

RESUMO

Este escrito tem como objetivo discorrer sobre a aplicabilidade da curadoria de conteúdos, mediante a criação de mapas mentais no aplicativo *Simplemind*, na disciplina de língua portuguesa, com alunos do ensino médio à prática da pesquisa – promovendo a participação ativa dos discentes. A abordagem adotada é qualitativa, com enfoque descritivo. Para a construção do referencial teórico realizou-se a organização de informações relevantes por meio de mapeamentos mentais, com o auxílio do aplicativo *SimpleMind*. Para fundamentar o conceito de curadoria adotou-se os seguintes teóricos: Bulgraen (2010), Chagas (2019), Cortella e Dimerstein (2015), Gabriel (2021), Lopes et al. (2014) e Siebra (2021). A propedêutica referente a mapeamentos mentais foi ancorada em: Buzan (2009), Camargo e Daros (2018), Fenner (2017), Moreira (2009) e Okada (2008). Trata-se de uma intervenção pedagógica no campo das tecnologias digitais na educação. A investigação apontou que as práticas pedagógicas de curadoria de conteúdos com a criação de mapas mentais com aplicativos digitais podem auxiliar no protagonismo do aluno, na seleção e organização de informações, na contextualização de conteúdos, bem como na realização de pesquisas em livros ou em *sites*, além de dinamizar o tempo de aprendizagem e favorecer a revisão em período de avaliação. Todavia, é importante destacar a importância do professor, conhecer o aplicativo, planejar e mediar a aula, tendo letramento digital e objetivos claros a desenvolver os conteúdos.

Palavras-chave: Curadoria, Mapas mentais, Aplicativo *SimpleMind*, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

A quantidade massiva de informações que encontramos tanto em livros assim como na internet não reflete em conhecimentos, poucos alunos detém um arcabouço teórico, mesmo que básico na disciplina de Língua Portuguesa - o que nos faz refletir, que quantidade de informação não significa mais conhecimento.

O presente trabalho preconiza duas estratégias que auxiliam no desenvolvimento cognitivo dos discentes, para isso o trabalho intermedeia a curadoria de conteúdos e a criação de mapas mentais – como estratégias que fomentam a aprendizagem.

¹Especialista em Letramento Digital pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, carlos.felipe.edu20@gmail.com;

² Mestra em Educação e Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, alexandra_deandrade@hotmail.com.



Desenvolvendo habilidades relacionadas à curadoria de conteúdos e elaborando mapas mentais no aplicativo, foi possível aos alunos realizarem uma pesquisa com mais eficácia, permitindo ao discente (resumir, estruturar e revisar - conectando conceitos e exemplos dos conteúdos curados da disciplina). Além disso, foi realizada uma análise sobre os benefícios que a prática da curadoria e a elaboração de mapas mentais podem proporcionar com relação à retenção de informações e a aquisição de conhecimentos. Como resultado notou-se que as duas estratégias de estudo são de grande utilidade para os alunos do ensino médio, pois permite aos alunos contextualizar conteúdos e dinamizar o tempo dedicado aos estudos, favorecendo o processo de aprendizagem e a revisão em período de avaliações.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho de cunho qualitativo foi realizada através da pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2011, p. 21) “os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”. O plano de trabalho se resume na escolha do tema – objeto do conhecimento a ser pesquisado em equipe; pesquisa bibliográfica – busca em livros, sites, vídeos e outros recursos filtrando conteúdo sobre o tema designado a equipe; análise de dados – contextualização e curadoria do assunto pesquisado pelos alunos; elaboração de mapas mentais no aplicativo *SimpleMind* e divulgação dos resultados.

Durante o período de intervenção, foi proposto a cada equipe uma pesquisa sobre um conteúdo específicos da língua portuguesa, nesse período os alunos desenvolveram a prática da curadoria – no identificar, filtrar, contextualizar, compartilhar e aprimorar as informações encontradas. Para isso, foram disponibilizadas as equipes diferentes espaços, tais como: a biblioteca para pesquisas em livros e o laboratório de informática da escola para buscas em sites, sendo o trabalho realizado em uma escola pública e estadual de Manaus-AM, com três turmas do 1º ano do ensino médio, entre o mês de julho a setembro de 2021.

REFERENCIAL TEÓRICO

A CURADORA DE CONTEÚDOS NA BUSCA DO CONHECIMENTO

Sabe-se que com o advento e o aprimoramento das tecnologias digitais da informação e comunicação, produzir conteúdos – textos, imagens, vídeos, áudios – tornou-se mais

acessível, assim como o acesso à informação e o compartilhamento de dados torna-se quase instantâneo.

Ao mesmo tempo que o conhecimento informacional é bom, dando voz e acesso a todos, também é desafiador, pois quanto maior o volume de informações ao nosso dispor, maior o nosso esforço para conseguirmos extrair sentido delas: análises, filtros, tempo e etc., levando-nos a uma sobrecarga informacional cognitiva. (GABRIEL, 2021, p. 32).

Saímos da era da informação e estamos caminhando para a era da curadoria, tido para alguns como gerenciamento de dados, controle de dados e informações, para outros big data. Cortella e Dimenstein (2015, p. 22-23) argumentam que “nunca se produziu tanto conhecimento, num prazo tão curto e disseminado de forma tão rápida”. Cortella (2015) adverte que não devemos confundir informação com conhecimento, ainda acrescenta que não basta ter informação, é preciso saber o que fazer com ela. Nesse contexto, percebe-se que a informação é cumulativa e o conhecimento é seletivo. Antunes (2011, p. 12) pondera que é fundamental a presença do professor na orientação sobre como colher informações e de que maneira transformar essas informações em conhecimento.

O ensino médio é uma fase na qual os alunos começam a desenvolver o interesse em ingressar em uma faculdade, logo intensificam os meios de como obter o conhecimento - almejando um bom desempenho nas avaliações e processos seletivos. Nesse aspecto, a curadoria requer a um mediador e curador facilitando assim o processo de aprendizagem dos alunos, seja indicando fontes confiáveis de pesquisa, propondo métodos de filtração de informações consideradas relevantes e significativas, auxiliando o estudante na contextualização dos conteúdos da disciplina. Segundo Chagas et al. (2019, p.737) “o termo curadoria de conteúdo ganhou força e passou a ser utilizado em diversas áreas, inclusive na educação”.

A curadoria de conteúdo é um exercício para identificar, filtrar, contextualizar, compartilhar e aprimorar conteúdos, se fundamenta na pesquisa e em um processo de organização e síntese, ao passo que seja priorizada somente as informações necessárias para a maior retenção de conteúdos, potencializando a aprendizagem. Para Cortella e Dimenstein (2015, p. 19) “educação, comunicação e cidadania são conceitos interligados, e o que pode sintetizá-los é exatamente a noção de curadoria”. Lopes et al. (2014, p. 71) compreendem a curadoria como prática de socialização e mediação de saberes. Rocha, Ota e Hoffmann (2021, p. 87) expõem que há alguns tipos de curadoria, tais como: curadoria de digital, da informação e de conteúdo.



Nesse contexto, para obter uma pesquisa mais eficaz torna-se necessário a busca de informações ou conteúdos não somente em livros, mas também na rede, on-line – mediante acesso a sites, vídeos, podcasts, e-books, etc. com o intuito de colher informações seguras, contextualizadas, atualizadas e mais significativa, de acordo como o nível cognitivo do aluno.

Cabe ao educador, mediar conhecimentos historicamente acumulados bem como os conhecimentos atuais, possibilitando, ao fim de todo o processo, que o educando tenha a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao educador. (BULGRAEN, 2010, p. 37).

Diante a esse universo de informações, cabe ao professor nortear e traçar o melhor caminho para a aquisição do conhecimento. Nesse viés, é fundamental o professor como mediador no processo de aprendizagem e que o aluno seja um sujeito ativo, mais autônomo nesse processo de busca do conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular menciona o “fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos” (BRASIL, 2018, p. 499).

A ESTRUTURAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM MAPAS MENTAIS COM A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO *SIMPLEMIND*

O *SimpleMind* é um aplicativo de mapeamento mental, fácil de ser utilizado, sendo menos complexos que outros aplicativos de mapeamento, desenvolvido pela *ModelMaker Tools* para fins comerciais, mostrou-se como uma ótima ferramenta no campo educacional.

Com o aplicativo o conteúdo pode ser resumido, simplificado e ilustrado – favorecendo a interação de conceitos e ideias. Okada (2008, p. 39) reforça o potencial cognitivo dos mapas, afirmando que “são poderosas ferramentas gráficas para classificar, representar e comunicar as relações entre diversos elementos de qualquer área do conhecimento”. O propósito de trabalhar o mapa mental no ensino médio vai de encontro à necessidade dos alunos em potencializar seus estudos para diversos propósitos.

Buzan (2009, p.78) deduz que o mapa mental é um apoio eficiente nos estudos, sobretudo na época de provas. Pois, permite ao estudante concentrar tudo o que precisa saber – em uma única referência visual. Fenner (2017, p.5) classifica benefícios intelectuais, tais como: o estímulo à criatividade, concentração, percepção de um assunto, captação e memorização, objetividade, organização de conhecimentos por meio de mapa mental.



Para Camargo e Daros (2018) o mapa mental permite revisões ultrarrápidas. Nesse contexto, por que não usar os mapas mentais para a aprendizagem de conteúdos da disciplina de língua portuguesa, potencializando assim a busca do conhecimento, a partir de informações relevantes e significativas. Moreira (2011, p. 28-29) compreende por subsunção o conhecimento prévio especificamente relevante para a aprendizagem de outros conhecimentos, segundo o autor há uma ancoragem – assimilação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as três turmas do 1º ano do ensino médio, foi possível constatar a dificuldade dos alunos em absorver determinados assuntos da disciplina de língua portuguesa. Sabe-se que a pandemia pode ter agravado esse cenário e coube a escola buscar alternativas para recuperar a aprendizagem dos educandos.

Durante as aulas foram definidos os temas para cada equipe, sendo os assuntos: a) Figuras de linguagem; b) Funções da linguagem; c) Tipologia e gênero textual; d) Sintaxe. Foi proposto as equipes a curadoria e a produção de mapa mental sobre tal temática. A princípio, os encontros ocorreram na biblioteca e posteriormente no laboratório de informática. Nessa etapa, foi perceptível o quanto os alunos necessitavam de uma direção nesse processo da busca de conhecimento, muitos alunos não sabiam nem como pesquisar o tema, nem em livros e muito menos em sites, o que oportunizou o ensino de métodos para facilitar a pesquisa, o como citar referências, pois era algo novo para grande parte dos alunos.

Siebra (2021, p. 289) ressalta a responsabilidade de cada membro das equipes no processo de curadoria para o desenvolvimento de competências. Durante os encontros semanais os alunos tomaram nota sobre as partes mais importantes encontradas nos livros e na internet – conceitos, características e exemplos. Em equipe os alunos debatiam quais conceitos eram mais claros e significativos, em resumo sintetizavam o assunto em palavras chaves para dar início a produção de mapas mentais. Dada a contextualização de múltiplas fontes e informações sobre um mesmo tema - por meio da curadoria de conteúdos, evidenciou-se a aprendizagem por meio de mapeamentos mentais. Tais estratégias mostraram-se eficazes - fomentando não somente a revisão de conteúdos, mas também facilitando a memorização, além de simplificar conceitos e exemplos por meio de conexão de ideias. Assuntos como a sintaxe e funções de linguagem deixaram de ser considerados complexos para alguns alunos. Para uma maior compreensão sobre mapas mentais, foi elaborado primeiramente mapas mentais em cartolinas e em seguida no aplicativo *SimpleMind*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um processo de construção do saber, partindo do acesso à informação até a aquisição do conhecimento, tal intervenção permitiu ao aluno desenvolver a autonomia, a crítica, a análise, a importância do trabalho em equipe, foco e estratégia para obtenção de conhecimentos por meio da busca, filtragem, contextualização e síntese, além de despertar a criatividade na produção de resultados. Tais estratégias foram de grande utilidade, pois sem esse método não seria possível obter um aproveitamento satisfatório com relação à aprendizagem de tais assuntos abordados. Com a utilização da curadoria e mapas mentais possibilitou-se a revisão detalhada dos conteúdos do 1^a ano do ensino médio – devido a situação pandêmica e o retorno tardio das aulas presenciais, o tempo foi reduzido para ser ministrado os assuntos de Língua Portuguesa, principalmente tais temas escolhidos pelos educandos. A pesquisa apontou que a curadoria de conteúdos e a criação de mapas mentais com aplicativos auxiliam no protagonismo, na seleção e organização de informações, na contextualização de conteúdos, bem como na realização de pesquisas em livros ou em *sites*, além de dinamizar o tempo de aprendizagem e favorecer a revisão em período de avaliação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM pelo apoio financeiro ao desenvolvimento desta pesquisa no âmbito do Programa Ciência na Escola; SEDUC e Governo do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Como transformar informações em conhecimento**. 8^a Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BULGRAEN, V. C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4, ago./dez. 2010.
- BUZAN, T. **Mapas Mentais**. – Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.



CHAGAS, A. M.; LINHARES, R. N.; MOTA, M. F. **Um olhar plural e heterogêneo na prática da curadoria de conteúdo digital na educação.** Atlas CIAIQ2019 – Investigação Qualitativa em educação, vol. 1, p.737-746. 2019.

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** – Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2015

FENNER, G. **Mapas Mentais: potencializando ideias.** – Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

GABRIEL, M. **Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro.** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

LOPES, D. Q.; SOMMER, L. H.; SCHMIDT, S. **Professor- propositior: a curadoria como estratégia para a docência on-line.** Educação & Linguagem. V. 17, n. 2, p. 54-72, jul. /dez., 2014.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

OKADA, A. **O que é Cartografia Cognitiva e por que mapear redes de conhecimento?** In: OKADA, A. Cartografia Cognitiva: mapas de conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008.

ROCHA, D. G.; OTA, M. A.; HOFFMANN, G. **Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional.** Porto Alegre: Penso, 2021.

SIEBRA S. A.; BORBA, V. R. **Preservação digital e suas facetas.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.